

Crescimento vegetativo de combinações copa/porta-enxerto de citros em Rio Branco, Acre

Maria Júlia da Silva Rodrigues¹; Lauro Saraiva Lessa²; Walter dos Santos Soares Filho³; Eduardo Augusto Girardi³

¹Estudante de Mestrado em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Acre; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: julia.agro32@gmail.com, laurolessa@cpafac.embrapa.br, wsoares@cnpmf.embrapa.br, girardi@cnpmf.embrapa.br

O cultivo de citros no estado do Acre ocupa uma área aproximada de 609 ha de laranja. O Estado apresenta boas características edafoclimáticas para a exploração da citricultura. No entanto, a produção não atende à demanda do mercado local, que depende da importação, em larga escala, de frutas de outros estados brasileiros. Aliado ao manejo inadequado da cultura, os principais fatores limitantes à expansão do agronegócio cítrico no Acre seriam a utilização de um único porta-enxerto. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento vegetativo de copas cítricas comerciais sobre diferentes híbridos e variedades de porta-enxertos. O estudo foi conduzido na Fazenda do Limão, BR – 364, km 20, sentido Rio Branco-Porto Velho, no município de Rio Branco, AC. Os porta-enxertos avaliados, oriundos do Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura (PMG Citros) foram tangerineira ‘Cleópatra’ 5° 709, limoeiro ‘Crav Santa Cruz e os híbridos tangerineira ‘Sunki da Flórida’ (TSKFL) x citrange ‘Troyer’ (CTTR-013), limoeiro ‘Volkameriano’ (LVK) x limoeiro ‘Cravo’ Comum 38 (LCR-038), tangerineira ‘Sunki’ comum (TSKC) x citrangequat ‘Thomasville’ (CTQT1439 – 004), limoeiro ‘Volkameriano’ (LVK) x laranjeira ‘Valência’ (LVA 009), tangerineira ‘Sunki’ (TSK) x *Poncirus trifoliata* seleção ‘English’ 256 (TRENG 256), tangerineira ‘Sunki da Flórida’ (TSKFL) x citrange C25 (CTC25 -002) e tangerineira ‘Sunki’ comum (TSKC) x citrumelo ‘Swingle’ (CTSW-038). Como copas, utilizaram-se as cultivares de laranjeiras doces ‘Valência’ e ‘Pera’. As características avaliadas foram altura de planta, volume da copa e índice de compatibilidade. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com 18 tratamentos e quatro repetições, no esquema fatorial 2 x 9. A parcela foi constituída de duas plantas úteis, no espaçamento de 7,0 x 6,0 m. Como bordadura utilizou-se a Laranjeira ‘Aquiri’. O híbrido LVK x LCR-038, apresentou melhor desempenho das características vegetativas avaliadas, por propiciar maior altura de planta e volume de copa quando foram utilizadas como copas as laranjeiras ‘Pêra’ e ‘Valência’. Não houve diferença significativa entre os índices de compatibilidade calculados a partir dos enxertos realizados na copa ‘Pêra’, variando de 0,45 (TSKC x CTQT 1439 – 004) à 0,67 (LVK x LCR 38). Ao analisar essa mesma característica tendo como copa a laranjeira ‘Valência’, aproximadamente 67% dos porta-enxertos utilizados apresentaram os melhores índices de compatibilidade, destacando-se novamente o híbrido LVK x LCR 38 com o valor de 0,74 para esta característica. Entretanto, o híbrido TSKC x CTQT 1439 – 004 induziu a uma menor altura de plantas e volume de copa, bem como menor índice de compatibilidade, demonstrando que possa ter havido restrição do desenvolvimento vegetativo, por incompatibilidade entre variedades copa e porta-enxerto. Entre as variedades copas estudadas não houve diferença significativa.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; vigor; melhoramento; variedades